

A few words about Gilberto Velho (1945-2012)

Howard S. Becker

Professor aposentado

O sociólogo americano Howard S. Becker, ao saber da morte, em todos os sentidos prematura, aos 66 anos, do antropólogo brasileiro Gilberto Velho, em 14 de abril de 2012, se disse emocionado e enviou à revista – de cujo Conselho Editorial ele é integrante e no qual Velho permanecerá in memoriam – um pequeno texto, para relembrar sua longa história com o colega que conheceu quando este foi fazer parte de seus estudos nos EUA e que ajudou a trazer sua obra para o Brasil. Preferimos manter as palavras de Becker no original, para preservar o caráter de emergência da homenagem ao velho amigo, dele e de todos na revista. Velho morreu em sua casa, enquanto dormia, em decorrência de problemas cardíacos. Gilberto Cardoso Alves Velho nasceu em 15 de maio de 1945, no Rio de Janeiro. Estudou ciências sociais no IFCS/UFRJ, graduando-se em 1968, e fez mestrado em uma das primeiras turmas do Museu Nacional (MN), também na UFRJ, concluído em 1970, produzindo uma dissertação que se tornaria seu livro mais conhecido, *A utopia urbana*. Aos EUA, foi logo depois, para uma especialização em antropologia das sociedades complexas, na University of Texas de Austin. Sua tese de doutorado foi defendida na universidade de São Paulo (USP) em 1975. Tornou-se professor efetivo do MN em 1979, embora ministrasse cursos na casa desde 1963. Ao longo de toda a carreira, produziu vários trabalhos importantes, ocupou vários cargos de destaque e ajudou a formar várias gerações de pesquisadores. Por meio de Becker, **Dilemas** presta aqui sua homenagem ao colega.

Gilberto was a good man, a good friend, a great anthropologist, and teacher. What else can we ask for? Still, it's a loss, for his friends, for Brazil, for social science everywhere.

I first met him in 1976, when a mutual friend arranged for me (who at the time scarcely knew where Brazil was!) to be a visiting professor at the Museu Nacional. Prior to my arrival in Rio de Janeiro, Gilberto came to spend a month visiting my department at Northwestern University. Of course, he came during the academic vacation, in January. When he got off the plane and saw the snow and realized how cold it would be, he told me later, he thought to himself, "What is a poor carioca like me doing in this place? I will freeze to death." But he was brave, stayed for the whole month of terrible Chicago winter, and made many friends and a big impression on my colleagues and students.

The following September I went to stay at the Museu for two months, one of the great adventures of my life. Gilberto was a thoughtful and considerate host, and I was able to spend a lot of time with students and colleagues, improve my sketchy Portuguese, and learn a lot about the impressive world of Brazilian social science.

We remained in contact after that, and I read the many books he wrote and edited, came to know some of his many students, and took advantage of all this to become a little less provincial than I would otherwise have been.

Muito obrigado, Gilberto.